

Estudo 50 - Epístolas Primeira, Segunda e Terceira de João

Refletindo Cristo no viver

Texto bíblico - 1João 1 a 5 ; 2João; 3João

Texto áureo - 1Jo 2.6

*"... aquele que diz estar nele,
também deve andar como ele andou."*

Introdução

Eis-nos agora nas cartas de João, o apóstolo amado, aquele que mais se identificou, pelo que podemos depreender do Novo Testamento, com o Mestre ao qual resolveu seguir. Esta primeira carta é, para muitos comentaristas, uma das peças mais profundas e impressionantes da Bíblia, pelo que representa de discernimento e análise da missão que o Senhor Jesus veio realizar no mundo.

Todos os sete versículos do início deste primeiro capítulo deveriam ser tidos como "textos áureos" em nosso estudo. Os quatro primeiros devem ser lidos mais de uma vez, para que possamos pouco a pouco penetrar na beleza da imagem que o apóstolo tece a respeito do Cristo que *"ouviu, que viu, e que tocou"*, pois sendo ele o mais jovem discípulo do colégio apostólico, há registro nos Evangelhos (Jo 13.13) de que ele teria mesmo reclinado sua cabeça ao peito do Mestre. Lembremo-nos, que se era o mais jovem deles quando se juntou ao colégio apostólico, para alguns estudiosos com cerca de 18 anos, ao escrever esta carta deveria ser o último remanescente dos apóstolos, já com cerca de 90 anos, ao final do primeiro século da era cristã, quando podia, depois de perseguido e exilado pelo poderio romano, e amado de forma especial pela igreja em Éfeso, escrever com toda singularidade o que vamos acompanhar nessas três cartas que estaremos estudando.

Esta epístola contém trechos que são verdadeiras pérolas de amor, de esperança, de segurança, lançadas pelo apóstolo do amor ao tempo, e que ganham significado maior, à proporção que os séculos nos afastam da época em que foram pronunciados. Sim, à proporção que o tempo passa esses versículos parecem falar mais alto aos nossos corações. Por exemplo, ele encerra esta introdução brilhante que acima citamos, com um versículo que, segundo alguns historiadores se tornou no cântico de vitória de Lutero, quando diante das ofensivas da inquisição, podia recitar este texto e dizer para o poder dominante e escravizador de uma igreja que se desviara dos caminhos de Deus: *"o sangue de Jesus Cristo* (nada mais, nem a hóstia, nem a oferta, nem o "padre nosso", nem a "ave maria") *"purifica-me de todo o pecado"* (1.7). Nós, hoje, como muito mais razão podemos recitá-lo com mais ênfase de coração e maior louvor espiritual.

A mensagem do apóstolo João nestas cartas, é genérica para todos os crentes, comunicando aos crentes de todas as épocas que somos titulares da bênção de Cristo, detentores da graça da salvação e possuidores da unção do Deus sobre as nossas vidas, bênção esta que nos prepara para os desafios deste viver e nos dá a condição de aspirarmos e esperarmos pela outra vida, a vida eterna que nos prometeu.

A primeira epístola é menos uma carta e mais um tratado. Parece-nos que o apóstolo estaria tratando de alguns assuntos comuns às igrejas do final do primeiro século e que precisavam ser por ele alertadas, sobre a pessoa de Cristo, o testemunho cristão, o amor fraternal e os cuidados com as heresias. Por sua vez, as duas outras epístolas são claramente identificadas como cartas mesmo.

I - Dados históricos e preliminares

As três cartas foram reconhecidas como de João, o apóstolo de Jesus, desde os primeiros tempos da igreja cristã. Isto aconteceu dada a muita similaridade reconhecida pelos comentaristas do texto

principalmente da primeira carta com o do próprio Evangelho de João. Há citações ali, que se comparam com os escritos do Evangelho, vide Jo 1.1-4 e 1Jo 1.1-3, por exemplo. Além do mais, a temática do amor que ele desenvolve é tida por todos como a marca registrada do “discípulo amado”, que por isso mesmo se tornou o chamado “apóstolo do amor”. Por outro lado, existem também similitudes entre esses textos e o próprio Apocalipse onde ele se identifica logo no início.

Outrossim, a intitulação que se dá de o “ancião”, nas segunda e terceira cartas, é tida mesmo pelos pais da igreja, como a clara identificação do apóstolo para a igreja do fim do primeiro século, do último dos apóstolos, o único remanescente do grupo que conseguiu “ouvir, ver e tocar” o Mestre dos mestres. Isto deve ter ocorrido depois de seu desterro em Patmos, quando voltando a Éfeso, teria dali escrito as três cartas entre os anos 95 a 105 de nossa era, apontam muitos estudiosos.

II - Esboço básico dos livros - Sua divisão

As três cartas com seus 7 capítulos, se podemos denominar de capítulos a Segunda Carta com 13 versículos e a Terceira com 15 versículos, somam ao todo 133 versículos, que podem ser assim divididos:

1João:

1. Hino de louvor. Confissão e perdão – 1.1 a 2.2;
2. Obediência e amor fraternal – 2.3-17;
3. O cuidado com os anticristos – 2.18-29;
4. A diferença de sermos filhos de Deus – 3.1-24;
5. Advertência contra os falsos mestres – 4.1-6
6. Deus é amor, por isso devemos amar – 4.7-21;
7. Os resultados da fé em Cristo – 5.1-13;
8. A eficácia da oração – 5.14-21.

2João:

1. Saudação – 1-3;
2. Amor fraternal – 4-6;
3. Os falsos mestres – 7-13

3João:

1. Saudação – 1-2;
2. Elogio ao amigo – 3-8;
3. Recriminação a Diótrefes – 9-11;
4. Elogio a Demétrio – 12-15

III - A visão global do texto

Na primeira carta podemos perceber claramente que a comunhão cristã refletindo a pessoa de Cristo para o mundo é assunto fundamental. Ao lado dele, também se destacam ainda: o cuidado com os falsos mestres e as suas doutrinas heréticas (gnosticismo e docetismo) e o amor mútuo, como vínculo da família de Deus.

Já nas duas segundas cartas, temos assuntos próprios voltados para a vivência comum de uma igreja em qualquer tempo: conselhos sobre a vivência em amor; os cuidados com a heresia e com os evangelistas de procedência duvidosa, e a caracterização de comportamento e de atitude positivas ou negativas dos membros da igreja (Gaio, Diótrefes e Demétrio).

IV - Os pontos principais em destaque

Vamos retirar de cada uma das cartas alguns textos que postos em destaque, podem nos ajudar em problemas de hoje na igreja de Cristo onde servimos:

4.1 - Um antídoto contra o pecado: Como o pecado impediria que o crente refletisse a pessoa de Cristo em seu viver, João nos dá uma receita para como melhor combatê-lo. A Química moderna explica que quase sempre o antídoto contra um veneno, tem que ter na sua composição, algum ingrediente do próprio veneno, de forma que possa criar as condições orgânicas para o corpo vivo lutar contra a morte oriunda da ingestão daquela substância mortal. Quando Cristo veio ao mundo, tomando a forma de homem, foi mais ou menos isto que ele fez. Tornando-se susceptível ao pecado, sem pecar, no entanto, fez-se pecado por nós, e assim a fórmula criadora e poderosa para a nossa salvação foi criada: a sua morte em nosso lugar. Por isso, o apóstolo nos escreve: *"Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; mas se alguém pecar, temos um Advogado pra com o Pai, Jesus Cristo, o justo."* Isto é, o antídoto contra o veneno do pecado é Cristo, o nosso advogado diante de supremo juiz, o Pai Eterno;

4.2 - Andar como Cristo andou: Um dos mais belos destaques que podemos retirar desses ensinamentos de João é a insistência com que ele aponta para nós a necessidade de copiarmos o exemplo de Cristo: *"aquele que diz estar nele, também deve andar como ele andou"*. Estar nele é alguma coisa muito especial. É o reconhecimento de que a nossa vida humana se mistura com a vida divina do Filho. Paulo afirma a mesma coisa, quando escreve *"se você está em Cristo, nova criatura é. As coisas velhas já passaram, eis que tudo se fez novo"*. Andar como ele andou é um desafio impressionante para o nosso viver. Devemos pautar os nossos passos no lar, no trabalho, na escola, na vizinhança, de acordo com aquilo que vemos em Cristo, pois só assim, é que poderemos andar mesmo como ele andou;

4.3 - A permanência em Cristo: O convite é do próprio apóstolo. Logo no início do versículo 2.28, João o formula: *"E agora, filhinhos, permaneça nele"*. É um convite amorável que o apóstolo faz para o sustento e o fortalecimento da fé de cada um de nós e da esperança da volta de Cristo. O convite é para que permaneçamos em Cristo, para que possamos enfrentar as situações atribuladas e difíceis da vida, sem nos confundir ou desanimar. Viver o cristianismo autêntico, com dignidade diante do mundo, com amor no lar, com integridade na igreja, vigiando e orando sempre, para aguardar com segurança e esperança a volta de nosso Senhor e Salvador, é o desejo que o apóstolo nos transmite em suas cartas;

4.4 - A expressão do amor: Uma das mensagens de maior destaque das cartas de João, especialmente a primeira, é, sem dúvida, a presença do amor fraternal que deve ornar a vivência cristã. Ele, sempre muito voltado para esta mensagem, nos fala dos resultados do amor na vida do crente, por meio da beleza interior, do sentimento de virtude, da bondade e compreensão, características com que vai sendo ornado o caráter cristão que pratica as regras do amor em sua convivência normal. João queria que esta virtude fosse expressa na vida do crente, daí aconselhar *"Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas por obras e em verdade"*. Para o apóstolo, o amor que não se exterioriza é inócuo. O amor que não se manifesta é inútil. O amor que não se pratica, não existe. Para ser real e verdadeiro no viver do crente, ele precisa ser exercitado em obras e ações.

V - Sua contextualização

Os pontos de destaque acima, já são itens para nossa aplicação diária. No entanto, há também textos nessas cartas que nos conduzem a uma verdadeira contextualização prática:

5.1 - A vitória que vence o mundo: Após a exposição sobre a beleza e o significado do amor na vida cristã, João passa já ao final de sua primeira carta a mencionar algo sobre a vitória da fé sobre o mundo e as suas hostes: *"porque todo que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé"*. Vencer o mundo, segundo o dizer do apóstolo, é enfrentá-lo sem temor. É saber de sua violência e não embarcar nela. É ver que muitos se corrompem, mas o crente não. É ouvir a linguagem suja do mundo e não se valer dela. É assistir a ambição desmesurada do homem mundano, e agir com modéstia e discernimento. É perceber a imoralidade e pornografia que corroem todos os segmentos da sociedade e não se deixar envolver por elas. É enfim, levar aos que estão ao redor um atmosfera de paz, alegria e segurança, que o mundo não conhece porque não conhece a Deus;

5.2 - A vitória sobre o mal: Um dos versículos mais confortadores da Palavra de Deus para o nosso coração de crentes com dois mil anos de comprovação na vida de todos verdadeiramente cristão, é este que lemos em 1Jo 5.18: *"Sabemos que todo aquele que é nascido de Deus não vive pecando; antes o guarda aquele que nasceu de Deus, e o Maligno não lhe toca."* Esta afirmativa de João com respeito ao fato de que o crente não vive pecando, retrata a situação nova que passa a viver a pessoa quando se encontra com Cristo. Neste momento, o crente não mais se submete ao pecado. Infelizmente, por nossa fraqueza, poderemos cair moral, ética, profissional, pessoal e até mesmo espiritualmente, mas isto acontecendo, o nosso ser interior se revolta, não aceita, rejeita a convivência com o mal, e é levado logo, pela intermediação do Santo Espírito, primeiro, à confissão do pecado, e logo a seguir, à recuperação de sua vida na presença de Deus. Por isso, "não vive pecando", pois o seu coração se rebela e se consterna quando o faz;

5.3 - Um elogio que nos atinge?... - Em sua segunda carta, João, logo no início menciona algo que transpondo os séculos pode chegar até cada um de nós: *"Muito me alegro por ter achado alguns de vossos filhos andando na verdade, assim como recebemos mandamento do Pai"*, ou seja, ele tinha notícia de

pessoas que estavam alegrando o seu coração por viverem a verdadeira vida cristã, em conformidade com os ensinamentos do Mestre. Os crentes daquela igreja, situada em qualquer parte do mundo conhecido da época, deveriam estar procedendo de acordo com os padrões divinos. De alguma forma, João tomou conhecimento de que estavam vivendo digna e santamente diante do mundo que sempre contrariava aquilo que seria a plena vontade do Pai para a sua criatura. O elogio pode nos abranger também, nós, crentes, membros das igrejas de Cristo em todos os tempos e em todos os lugares. Apesar de vivermos no mundo, não somos do mundo. É isto que o apóstolo está elogiando: a fidelidade e santidade dos crentes que andavam segundo a vontade recebida de Deus. Será que nós hoje nos enquadraremos como merecedores de tal elogio?

5.4 - A alegria do pastor: João volta ao tema na terceira carta. Ele se alegra novamente com a retidão e santidade dos crentes daquela igreja: *"Não tenho maior gozo do que este: o de ouvir que os meus filhos andam na verdade"*. A explosão de alegria que podemos depreender das palavras de João no texto, é, certamente, aquela que deve encher o coração de todo pastor, quando toma conhecimento de que seus filhos na fé, estão vivendo o evangelho de forma positiva, dinâmica e crescente. Este, no entanto, não deve ser o sentimento apenas de João ou dos pastores. Todos nós como crentes em Cristo, devemos ter esta satisfação quando percebemos que os nossos filhos, irmãos, parentes, amigos, pessoas que de alguma forma foram evangelizadas ou atingidas por nossa vida cristã, estejam vivendo em conformidade com a vontade de Deus. Devemos orar por elas. Ajudá-las nos momentos difíceis e quando percebermos a vitória alcançada em suas vidas, alegrar-nos com elas, celebrando e dando graças ao Senhor pelas bênçãos obtidas.

Conclusão

Não sei se todos que chegamos ao final deste estudo estamos nos lembrando do título dele. Ele, é um desafio para todos nós que nos dizemos crentes em Cristo. "Refletindo Cristo no viver" deve ser o nosso propósito a cada dia.

- No trabalho, onde a corrupção e desinteresse podem nos envolver, reflitamos o viver de Cristo e, sem dúvida, superaremos os obstáculos...

- No lar, onde tantas vezes fracassamos em quesitos pequenos em prol da melhor convivência fraterna, reflitamos Cristo no viver, e, sem dúvida, faremos a diferença...

- Na vizinhança, onde o desconhecimento do Evangelho está presente causando a violência, o mal-estar, a rebeldia, reflitamos Cristo no viver, e, sem dúvida, seremos a referência para o mundo a redor da bênção que ele proporciona àquele que nele crê.

Havia um cântico antigo que expressa bem esta realidade: "Que a beleza de Cristo se veja em mim. Toda a sua admirável pureza e amor. Ó, tu, chama divina, todo o meu ser refina. Até que a beleza de Cristo se veja em mim". Que não apenas o cantemos, mas que, muito mais, o vivamos para que sejamos o reflexo de Cristo para o mundo que nos cerca.

"Olho"

As três cartas foram reconhecidas como de João, o apóstolo de Jesus, desde os primeiros tempos da igreja cristã. Isto aconteceu dada a muita similaridade reconhecida pelos comentaristas do texto principalmente da primeira carta com o do próprio Evangelho de João. Há citações ali, que se comparam com os escritos do Evangelho, vide Jo 1.1-4 e 1Jo 1.1-3, por exemplo. Além do mais, a temática do amor que ele desenvolve é tida por todos como a marca registrada do "discípulo amado", que por isso mesmo se tornou o chamado "apóstolo do amor". Por outro lado, existem também similitudes entre esses textos e o próprio Apocalipse onde ele se identifica logo no início

Leituras diárias:

Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
1Jo 1	1Jo 2	1Jo 3	1Jo 4	1Jo 5	2Jo 1-13	3Jo 1-15

